

Diretor da Novacap foi atingido por concreto

» MARIANA LABOISSIÈRE

O depoimento do engenheiro que presenciou o acidente envolvendo diretor de Urbanização da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap), na última terça-feira, reforça a tese de que um pedaço de concreto teria se despreendido do viaduto da Estrada Parque Guará (EPGU) e causado a morte de Carlos Arthur Viveiros da Costa, 58 anos. O objeto atravessou o para-brisa do carro e atingiu o peito da vítima. Além do engenheiro, foi ouvida uma arquiteta, que estava no veículo. O quarto ocupante do Siena prata, locado para a Novacap, era o motorista, que foi ouvido na quarta-feira.

Segundo a delegada-chefe da 11ª Delegacia de Polícia (Núcleo Bandeirante) — à frente da investigação —, Selma Maria Frota Carmona, o engenheiro disse ter analisado o objeto. “Em um primeiro momento, ele achou que era uma pedra, mas depois verificou melhor e disse se tratar de uma pedaço de concreto”, contou. “Ambos relataram basicamente o mesmo que o motorista. Não viram carro ou caminhão

Hipóteses

A polícia trabalha com quatro hipóteses para a trajetória do objeto que matou o diretor da Novacap. A vítima ocupava o banco da frente do carona. A delegada informou que o objeto pode ter partido tanto de cima quanto dos lados, uma vez que carro seguia na via principal. Pode ter sido um pedaço de concreto que se desprendeu da estrutura ou uma pedra que caiu de um caminhão. O objeto pode ter sido arremessado por alguém do canteiro lateral ou mesmo de outro veículo.

Verificações

A delegada Selma disse, na quarta-feira, que agentes trabalharam no local do acidente tentando encontrar pessoas que tivessem presenciado o fato. Para tanto, questionaram comerciantes e motoristas de ônibus que costumavam fazer aquele trajeto no horário do acidente, por volta das 16h.

carregado de entulho por perto. Inclusive, um deles se lembra que tinha um automóvel branco na frente. Depois do choque, viram uma fumaça branca no interior do veículo e perguntaram se todos estavam bem. O único que não respondeu foi Carlos Arthur”, completou.

De acordo com a delegada, os depoimentos pouco contribuem para o avanço das investigações, mas mostraram que é possível descartar algumas hipóteses, as quais não quis detalhar. “Era a primeira vez que o grupo tinha ido a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) no Núcleo Bandeirante, ou seja, não costumava passar por ali. O motorista era extremamente experiente, a vítima não tinha inimigos”, acrescenta. “Eles disseram que o condutor demorou de cinco a 10 minutos para chegar ao hospital. Só na unidade de saúde viram o objeto no assoalho.”

O diretor de Urbanização da Novacap morreu antes de chegar ao Hospital Santa Luzia, no início da Asa Sul. Em depoimento, o engenheiro disse ter sentido a pulsção do colega ainda latente após o acidente, mas pouco antes



Um pedaço de concreto atravessou o para-brisa, segundo uma das testemunhas que depôs na 11ª DP

a direção da entidade não irá se pronunciar sobre o assunto. O viaduto da EPGU, onde aconteceu o acidente, é de responsabilidade do Departamento de Estradas de Rodagem (DER), que responde pela manutenção e por eventuais problemas na estrutura da edificação. A Novacap administra apenas edificações dessa natureza em vias urbanas.

Recentemente, reparos no viaduto Costa e Silva, no Lago Sul, foram concluídos pela companhia. Foram recuperados calçadas, muros e guarda-corpos nos dois sentidos da via. A ação durou cerca de duas semanas. A assessoria de imprensa da Novacap informou que uma comissão está analisando a situação de todas as pontes e viadutos do DF sob a responsabilidade do órgão. Mas esse não é o caso do viaduto onde ocorreu o acidente com Carlos Arthur. A assessoria de imprensa do DER, que cuida da manutenção de viadutos em BRs e DFs, informou que nenhum representante do órgão iria conceder entrevista sobre o estado de conservação da ponte da EPGU, uma vez que aguardava resultado da perícia feita pela Polícia Civil.

de chegar à unidade, verificou que a vítima estava aparentemente sem vida. A velocidade do veículo, relatada pelo condutor como de 80km/h — máxima permitida na via —, foi confirmada pelas testemunhas.

Versão

Ontem pela manhã, em entrevista exclusiva ao Correio, por telefone, o condutor do veículo — que pediu para não ter o nome revelado —, primeiro a ser ouvido pela polícia, contou detalhes sobre o acidente. Ele estava muito abalado e preferiu manter a identidade em sigilo. “Aconteceu de repente, e, realmente, não vi que se tratava de uma pedra. Não vi sangue, nada. Não sabia que ele poderia morrer. Só me falaram que ele

estava inconsciente”, explicou. “Eu diminuí a velocidade do carro. Como fiz um curso de educação física, voltado aos primeiros socorros, acabei seguindo direto para o hospital. Ia encostar o carro, mas como ele estava desacordado não fiz isso. Se ele estivesse consciente, poderia parar e pedir ajuda, mas agi exatamente como aprendi nessa situação”, reiterou.

O motorista da Novacap relatou ainda que a única coisa que viu no momento em que o objeto atravessou o para-brisa do carro foi o vidro embaçar. Ele acrescentou que os demais ocupantes do veículo ficaram muito nervosos, em especial a arquiteta. “Ela ficou desesperada, por ter visto que não se tratava de um simples desmaio”, afirmou.

A Novacap, por meio da assessoria de imprensa, informou que